

Revolução

Palavra muito utilizada pela historiografia, revolução é uma das poucas categorias das Ciências Sociais cujo significado não é controvertido. O problema, quando existe, está no emprego político do termo, pois revolução é às vezes utilizada com o sentido de golpe ou reforma. Primeiro, vamos definir uma revolução como um processo de mudança das estruturas sociais. A palavra surgiu durante o Renascimento como referência ao movimento dos corpos celestes, ganhando um significado político apenas no século xvii, com a Revolução Inglesa. Nesse período, revolução significava retorno à ordem política anterior que tinha sido alterada por turbulências. Assim, naquele momento, a Revolução Inglesa não foi entendida como a guerra civil e a ascensão de Cromwell, mas a volta à monarquia. Somente com a Revolução Francesa o termo ganhou o significado que tem hoje: o de uma mudança estrutural, convulsiva e insurrecional. Hector Bruit define uma revolução como um fenômeno político-social de mudança radical na estrutura social; um confronto entre a classe que detém o poder do Estado e as classes que se acham excluídas desse poder. Revolução é, assim, um confronto de classes.

(...)

O autor apresenta ainda algumas das características mais marcantes de uma revolução: a rapidez com que as mudanças são processadas durante esse fenômeno e a violência com que são feitas. Nesse sentido, uma revolução é sempre traumática porque tira a sociedade de sua inércia, movimentando a estrutura social. Logo, toda revolução é vista negativamente por seus contemporâneos. Bruit trabalha com um tipo específico de revolução, aquela com base social e política. Mas o termo pode ser aplicado a diferentes áreas da vida humana: revolução política, revolução cultural, revolução tecnológica. Assim como a contextos históricos, como Revolução Francesa, Revolução Industrial. Revolução, como categoria de análise, significa todo e qualquer fenômeno que transforma radicalmente as estruturas de uma sociedade; quaisquer estruturas, e não apenas estruturas políticas, econômicas e sociais. Na perspectiva política, a historiografia costuma classificar dois tipos principais de revolução: as revoluções burguesas e as revoluções proletárias. Os principais modelos são, respectivamente, a Revolução Francesa e a Revolução Russa.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Revolução. In:_____. Dicionário de conceitos históricos. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 362-363.

GLOSSÁRIO

Renascimento: Período da história europeia entre o século XIV e o fim do século XVI.

Corpos celestes: Qualquer matéria que pertença ao espaço sideral. Asteróides, meteoros, meteoritos etc.

Revolução Inglesa: Crise de enfraquecimento do poder monárquico na Inglaterra que ocorreu entre 1640 e 1688 e teve como consequência a limitação da monarquia com a instituição do parlamentarismo.

Revolução Francesa: Ocorreu em 1789 na França, levando à queda da monarquia naquele país, instituindo assim o regime republicano.

Revolução Industrial: Transição entre 1760 e 1820 para a instituição de novos e mais modernos processos de manufaturas. Ocorreu especialmente na Inglaterra.

Cromwell: Militar e líder político inglês.

Hector Bruit: Historiador e geógrafo chileno, foi professor da Unicamp.

Revolução burguesa: Movimentos sociopolíticos de transformação social liderados pela aristocracia.

Revolução proletária: Processo de transformação radical das estruturas sociais, liderado pela classe trabalhadora, onde esta torna-se classe dominante, tomando o poder institucional e comandando o Estado.